

# G

# UMA ILHA COM NOME DE PRÍNCIPE

**BAIRRO SURTIU DE INVASÃO E HOJE ABRIGA MAIS DE 4 MIL MORADORES.**

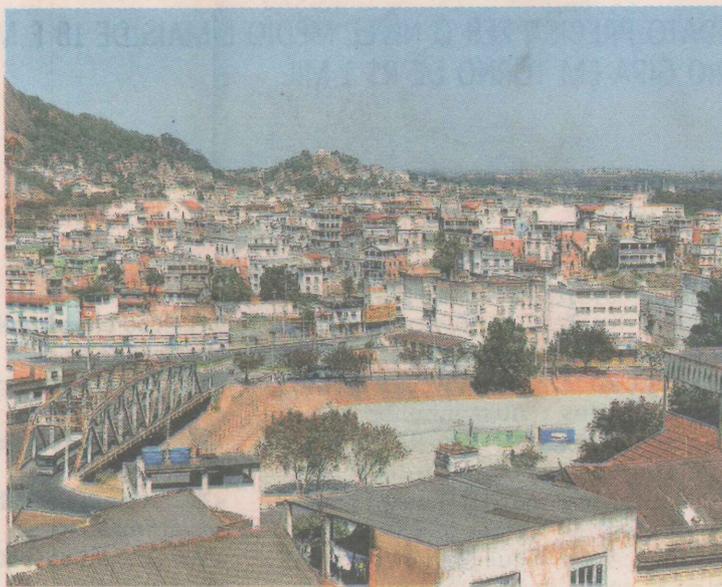
**TATIANA PAYSAN**

A crise econômica e institucional ocorrida após a revolução de 1930 acabou incentivando os próprios operários que trabalhavam na construção da Ponte Florentino Avidos a invadir a Ilha do Príncipe.

A obra contava com cerca de dois mil operários. Logo depois vieram os imigrantes nordestinos e nortistas e, em menor escala, e os do interior do Estado.

As primeiras moradias de sapé e estuque, cobertas de palha de pindoba, surgiram aproximadamente em 1926, num processo de ocupação por "invasão".

Os anos 30 ficaram marcados



**OCUPAÇÃO.** As áreas foram ocupadas a partir da década de 30 pelos próprios operários da Ponte Florentino Avidos. FOTO: GABRIEL LORDÉLLO

na memória dos antigos moradores, por ocasião do governo ditador de Getúlio Vargas, cujo interventor General João Punaro Bley (1930-1942) não mais

permitia o crescimento das moradias de estuque cobertas de palha, tentando transformar a ilha em bairro nobre.

Por conta disso, em 1938, os

fiscais do governo promoveram um incêndio onde poucas moradias restaram. Os confrontos entre fiscais e nordestinos faziam parte da rotina diária.

Por alguns anos, devido à existência de becos e o aglomerado de barracos, os marginais fizeram fama na ilha e o meretrício se espalhou pela Avenida Alexandre Buaiz. Esta situação perdurou até a transferência dos meretrícios para São Sebastião, no município da Serra, atual Novo Horizonte.

Hoje, numa área próxima à Ilha do Príncipe está o terminal rodoviário de Vitória com aproximadamente 2 mil metros quadrados, num espaço antes ocupado pelo manguê.

Contam os mais antigos que o nome da Ilha surgiu de uma história de que o local pertencia ao príncipe D. Pedro II. Os invasores chegaram a procurar os herdeiros dele em Petrópolis, Rio de Janeiro, para regularizar a propriedade dos lotes.

As áreas foram ocupadas na década de 50 e adensadas na década de 60 e 70, devido à pressão por moradia, exercida pelo grande contingente populacional que chegou ao município, oriundo do interior do Estado. Hoje, o bairro abriga mais de 4 mil moradores.

GAZETA NOS BAIRROS

ILHA DO PRÍNCIPE

## PERSONAGENS

**“Sempre tive uma ligação grande com o artesanato. O que começou como hobby, hoje é o sustento da casa.”**



**Artesã Cíntia Leonel Alcântara, 41 anos**

“Moro no bairro há 41 anos. Sou nascida e criada na Ilha. Quando jovem, fiz faculdade de Odontologia, mas acabei largando porque sempre tive muita afinidade com a Arte. Então, passei a comprar revistas e parti para esse lado, montando festas infantis. Foi o meu primeiro negócio. Fazia de tudo, desde os salgados até a decoração. Após oito anos, montei um ateliê para dar cursos de doces, salgados e decoração. Só com a experiência adquirida em revistas. Sou autodidata. Em 1982, comecei a expor os produtos que fazia na Praça dos Namorados. Passei a fazer produtos em gesso, velas, vidros e me especializar mais na linha infantil. O que começou como hobby, hoje é o sustento da casa. Os interessados em encomendar alguma peça podem ligar para 3233-2687”.

**“Comecei a fazer carrinhos para ambulantes e deu certo. Chego a vender dez por mês.”**



**Artesão Adilson Medeiros, o Barbudo, 60 anos**

“Vim do Rio de Janeiro para morar na Ilha do Príncipe. E a minha vida profissional começou cedo. Aos 12 anos, como eu reprovei três anos, meu pai me tirou da escola particular para trabalhar de graça para um amigo dele na serralheria. Foi assim que aprendi a minha atual profissão. Fazia grades, portões, janelas. Fiquei lá até os 15 anos e, quando saí, montei uma serralheria para mim. Depois, fui trabalhar com vendas. Fiquei nesse ramo durante 27 anos. Comecei como vendedor e virei gerente, mas, quando vim para Vitória, abri um bar, mas não deu certo. Aí, comecei a fazer carrinhos para ambulantes e deu certo. Chego a vender dez por mês. Os interessados podem ligar para 3223-2815”.

**TATIANA PAYSAN**

■ [tmattos@redgazeta.com.br](mailto:tmattos@redgazeta.com.br)

■ Tel: 3321-8201

■ Fax: 3321-8765

■ Horário: Das 13h às 18h